

“Temos muito que fazer para aproveitar os nossos recursos”

O novo presidente da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, José Morgado, revelou ao Diário de Viseu o que vai ser feito para a promoção do território, que projectos estão previstos para os próximos anos e quais as suas ambições até 2020

Diário de Viseu O que tem sido feito neste quase 100 dias de mandato?

José Morgado Com a saída da lei 75/2013, mudou todo o paradigma das autarquias locais e das comunidades intermunicipais. Naturalmente tivemos de nos adaptar à lei e em face disso, e porque estamos a falar dos 100 dias de mandato na comunidade, foi um processo muito burocrático. Estabilizados os órgãos, estamos agora concentrados na preparação do próximo período de programação comunitária 2014/2020. Assim, já concluímos a avaliação territorial e estamos agora a preparar o documento referente à estratégia e ao consequente desenho do plano de acção que esperamos ter concluído até ao final do mês de Março. Deixe-me dizer-lhe que a preparação da nossa estratégia tem sido acompanhado de uma ampla participação e partilha com todos os actores do nosso território sejam eles ligados às empresas, às associações empresariais, às entidades ligadas ao terceiro sector, aos agentes culturais, ao sistema científico e tecnológico, entre outros.

O que vai ser feito no território da Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões?

Os objectivos da CIM têm de ser integrados na região Centro e da região Centro também na estratégia nacional, de acordo com os objectivos e a estratégia preconizada por Bruxelas, já que estamos a falar de um quadro estratégico comum. Há um conjunto de preocupações que temos neste momento e que se prende com o facto de a proposta de acordo de parceria não prever, de uma forma clara, a possibilidade de investimentos em áreas tão importantes como a regeneração urbana, a Rede Escolar, ou o fecho de “redes” em termos de acessibilidades. O quadro tem um paradigma mais virado para a inclusão social, para a coesão territorial, para o empreendedorismo, para o crescimento inteligente, inclusivo e sustentável para que a região possa criar emprego e gerar riqueza. Mas quando estamos a falar de

investimentos, como o caso da regeneração urbana, estamos a falar em criar condições de atractividade e competitividade das nossas vilas e cidades que podem ser indutores de crescimento e geradoras de emprego.

Fica então de fora o betão e o alcatrão.

Centra-se mais na capacitação, na qualificação e na inclusão social, no bem-estar das pessoas e também neste ataque que temos que fazer a esta chaga social que é o desemprego. Temos muito que fazer para aproveitar os nossos recursos. Viseu Dão Lafões tem muitos recursos, nomeadamente na área do turismo, com as termas, na área dos vinhos, da floresta e da agricultura.

O que vai ser feito na região para a potenciar?

Além da nossa estratégia territorial, também temos infra-estruturas importantes como a ferrovia Aveiro-Viseu-Salamanca pela qual todos temos que lutar, porque é a região que sai a ganhar, e a auto-estrada Viseu-Coimbra. Estes dois empreendimentos transformam muito a região, tornam-na mais atractiva, mais competitiva e pode alterar todo o futuro desta região. Desejo que os privados venham

”

Viseu Dão Lafões tem muitos recursos, nomeadamente na área do turismo, dos vinhos, da floresta e da agricultura

Pretendia que no final de 2020 a nossa região fosse mais competitiva, atractiva e capaz de gerar riqueza e emprego

para este empreendimento mas espero que não seja mais um negócio ruinoso, espero que seja feito com bom senso. Nós, autarcas, desejamos a auto-estrada, e ela é necessária, mas temos que reflectir que tipo de auto-estrada. Será que é uma auto-estrada em todo o lance? Será que não é só a partir da Aguiçeira até Coimbra? Será que o IP3 vai ter uma alternativa e não se vão cometer os mesmos erros que fizemos com a A25 e com o IP5, que não deixaram alternativas? Será que é mais uma SCUT [Sem Custos para o Utilizador] que traz custos acrescidos para as pessoas que aqui residem e que aqui trabalham e para os investidores que querem aqui investir? Desejo que estes investimentos sejam objecto de uma ampla discussão e que antes de qualquer decisão os autarcas e todos os players da região sejam ouvidos.

A nova presidência vai manter as iniciativas que a CIM já desenvolvia?

A herança é pesada e positiva em virtude da boa presidência que teve no meu antecessor, o Dr. Carlos Marta [também anterior presidente da Câmara de Tondela], mas obviamente sendo a CIM Viseu Dão Lafões das mais cotadas do país, temos de manter o mesmo ranking. Assim, estamos a desenvolver um conjunto de projectos supramunicipais que já se encontravam em execução, como seja a Rede Regional de Empreendedorismo, a Marca Viseu Dão Lafões e o projecto de modernização administrativa, um projecto ímpar a nível nacional e que é dado como exemplo em muitos fóruns. No imediato, estaremos presentes na BTL em Lisboa, em articulação com a Turismo Centro de Portugal, para mostrar o nosso território, o que se faz de bem, os seus produtos, ao nível do turismo as nossas potencialidades, os bons equipamentos no bem-estar, na saúde e no lazer.

Vai haver algum produto ou equipamento em destaque?

Temos bons equipamentos, bons produtos e vamos mostrar na BTL que esta região também

é atractiva e que, principalmente no turismo de natureza e de negócios, estamos na linha da frente. Vamos aproveitar esta presença na BTL para mostrar os nossos produtos endógenos através de um momento de degustação gastronómica e vamos aproveitar a oportunidade para apresentar um conjunto de eventos que vão marcar o território e que queremos que tenham escala nacional como é o caso do Prove Viseu Dão Lafões.

O projecto Empreendedorismo nas Escolas é para continuar?

Sim, está inclusivamente em execução nas escolas da nossa região. Estamos em contacto com todas as escolas. Neste momento, estamos a capacitar os professores para continuarmos com esse brilhante iniciativa, que é de salutar e muito saudável já que envolvemos toda a comunidade escolar da região. Posso dizer-lhe que temos este ano lectivo 42 escolas, 120 professores de vários níveis de ensino e cerca de 2400 alunos a participar no projecto.

Acha que é importante para incentivar os jovens a serem empreendedores e até a criarem o seu próprio emprego?

Portugal está em crise e estou certo de que vai conseguir ultrapassá-la. Se incutirmos desde cedo esta capacidade nas pessoas para inovar e empreender, obviamente que estamos a contribuir para que no futuro tenhamos outro tipo de empresários com outras ideias, com outros valores e com outra capacidade de gerar riqueza.

Como presidente da CIM qual é a sua ambição?

Pretendia que no final de 2020 a nossa região fosse mais competitiva, atractiva e capaz de gerar riqueza e emprego, mas que os concelhos mais pequenos conseguissem também aproximar-se de outros concelhos que têm outras condições. Era este sinal de coesão e de igualdade de oportunidades para todos que gostava de deixar. Ficaria satisfeito se no fim deste ciclo houvesse uma maior atenção e uma maior coesão territorial na região. Era uma forma de a região não ficar com uma cabeça muito grande e com os outros membros raquíticos. ◀

